



Carlos Andrés Hernández Arriagada

Dr. Arquiteto e Urbanista / Pesquisador e Professor

Laboratório de Estratégias Projetuais (LABSTRATEGY) / www.lab-strategy.com

Grupo de Pesquisa: Estratégias Projetuais em Territórios Urbanos Degradados e/ou Portuários.
Universidade Presbiteriana Mackenzie - Rua Maria Antônia 358/6º - São Paulo/ SP/ BR – CEP: 01222-010

E-mail: carlos.arriagada@mackenzie.br

Telefone: + 55.11.963571725 / +55.11.32275457

Cadastro CNPQ: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5429672899039629

Citação: HERNÁNDEZ ARRIAGADA, C. A

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8524575047516193>

TÍTULO DO PROJETO: A HINTERLÂNDIA COMO PROMOTORA TERRITORIAL DE ÁREAS EM TRANSFORMAÇÃO ADVINDAS DO PROCESSO DE DESINDUSTRIALIZAÇÃO.

PERÍODO

Do período de abril de 2019 a abril de 2021, será desenvolvida a pesquisa de pós-doutoramento no módulo de fluxo contínuo, sem a solicitação de verbas e bolsa de estudo para as atividades vinculadas na pesquisa. O interesse e a escolha pelo programa proposto pelo Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP) decorrem da pesquisa se caracterizar como interdisciplinar e abordar às áreas do conhecimento em planificação estratégica, geografia urbana, reestruturação produtiva e ciclos econômicos, abordando aspectos da macro e micro escala de desenvolvimento, tanto social quanto territorial, levando em consideração as redes de infraestruturas.

RESUMO

O projeto de pesquisa versa sobre a reestruturação produtiva em zonas urbanas localizadas no Brasil e no Chile, avaliando indicadores de desenvolvimento urbano, agentes atuantes no território, e a falência das áreas que impactaram os setores que poderiam ter induzido a expansão da denominada Hinterlândia, presente no suporte de áreas industriais, em seus respectivos setores portuários.

A escolha se baseia devido a importância das zonas industriais, que ao longo do século XX, sofreram declínio econômico, gerando falência em regiões ferroviárias que atuavam como impulsionadoras das zonas de estoques portuários, em ambas estruturas, tanto na Hinterlândia quanto ao longo de suas

áreas conectivas, aspectos de degradação em meio aos territórios urbanizados que as margeiam, ocasionando impactos em áreas de alto potencial de densidade, de empregabilidade e originando baixos indicadores de desenvolvimento urbano.

Os territórios avaliados devido as características específicas de produtividade, geografia e escala, que se comportam de maneira autônoma e independente, são os portos de Santos/Brasil e San Antonio/Chile. Santos como o 2º maior porto da América Latina devido ao atual cenário do Canal do Panamá e San Antonio, sendo o responsável por 30% do escoamento da produção e com altos índices de possibilidade de crescimento para se tornar o mais importante da costa sul do pacífico.

A pesquisa tem como objetivo, aplicar estratégias que possibilitem desenvolver cenários projetuais futuros de desenvolvimento das zonas de hinterlândia que se utilizem de zonas urbanas interconectadas pela linha férrea e que sofreram processos de deterioração devido a sua falência produtiva e/ou mudanças da sua produção industrial que as caracterizavam. Sendo aplicadas ações de melhorias territoriais para gerar ferramentas metodológicas apoiadas na reestruturação e no fomento de novos ciclos econômicos para a redensolvimento destes setores industriais, que atuam como implementadores para a possibilidade de serem geradas novas características as atuais Hinterlândias, ampliando capacidades produtivas e de distribuição advinda destes setores para a geração de novas características para os Hub-Portuários.

Palavras-chaves: Hinterlândia, Zonas Industriais, Reestruturação Produtiva, Desenvolvimento Econômico.

ÁREAS DO CONHECIMENTO

Ciências Sociais Aplicadas/ Planejamento Urbano e Regional/Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional.

1. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

As atuais características das Hinterlândias¹, passam a ser a atual oportunidade de integração e fomento no desenvolvimento de zonas industriais ao longo das linhas férreas, que se interconectam com as zonas portuárias e que passaram pelo processo de desindustrialização. A estrutura e a possibilidade de uma nova reestruturação produtiva se caracteriza pelo processo de alimentação e conexão com antigas zonas produtivas, no qual permitem a ampliação não apenas das Hinterlândias, mas também da eficiência da *Vorland*² e, fundamentalmente da *Umland*³, que está ligada diretamente ao território físico que se conecta com o porto fundamentalmente com as características das instalações, custos e distintos serviços que presta.

Em função destes aspectos, ambos os portos investigados, tanto o Porto de Santos/Brasil e o Porto de San Antonio/Chile, possuem características privilegiadas quanto a sua Hinterlândia, mas carecem de infraestrutura, baixa eficiência operacional, problemas de custos, devido a uma ferrovia cuja eficiência condiciona as zonas de produção prejudicando o fortalecimento e a dinâmica do tráfego de mercadorias. Apesar destas características, ambos os portos são caracterizados pelo estabelecimento do alto potencial de cargas nacionais e internacionais, colocando a ambos como zonas “*hubs*” concentradores no panorama sul americano, apresentando aproximação devido a sua conexão territorial e marítima com territórios urbanos, tanto aqueles de alta produtividade como aqueles que passaram pela desindustrialização e geraram zonas improdutivas/degradadas. Onde poderiam implementar e dinamizar novas zonas de escoamento e produção ampliando a capacidade de atendimento de mercados.

¹ GÖES, *Hildebrando de A. Planejamento portuário*. Rio de Janeiro: Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002. Este termo caracteriza o potencial territorial para a geração de cargas que é implementada pelo nível de desenvolvimento da região no qual o porto está inserido levando em consideração a infraestrutura de transporte, os custos e o serviço de alimentação.

² Ibid. Nomenclatura, termo técnico marítimo de origem alemã, esta nomenclatura define um porto a partir da sua aproximação ou afastamento em relação às rotas de navegação e à área de abrangência marítima.

³ Ibid. Nomenclatura, termo técnico marítimo de origem alemã.

1.1 Hipótese da Pesquisa:

“A reconfiguração territorial da Hinterlândia através do crescimento produtivo e competitivo somente ocorrerá por meio do suporte de áreas em transformação advindas do processo de desindustrialização que estão concentradas ao longo das linhas férreas, gerando novas infraestruturas de urbanidade e de produtividade”.

a. Questões de 1º Ordem:

Quais as estratégias de reestruturação territorial necessárias para a ampliação da abrangência da *Umland*, a qual possa potencializar zonas desindustrializadas para que possam fomentar urbanidade na estruturação destes territórios complexos e dinâmicos?

b. Questões de 2º Ordem:

Como as infraestruturas urbanas presentes nas zonas de Hinterlândia que se conectam ao longo das linhas férreas, cada vez mais complexas, podem fomentar reestruturações produtivas que permitam a transformação de áreas desindustrializadas?

Como as zonas urbanas degradadas podem se configurar não em meras infraestruturas funcionais esgotadas pelo uso não qualificado ou pelo processo de desindustrialização, mas em áreas estratégicas potenciais para a impulsão econômica no fomento de Hinterlândia como novos modelos de *Hub's* territoriais?

A reconfiguração destes territórios permitirá estabelecer panoramas estratégicos que considerem os diversos agentes que atuam nestas áreas, e possibilitará a pesquisa direcionar observações para as transformações de um território que relaciona características econômicas, urbanas, geográficas, morfológicas, mas que resulta da requalificação de territórios que implementam às atuais dinâmicas e demandas das produções globais.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Os questionamentos propostos têm como objetivo apontar possibilidades para as análises comparativas dos desenvolvimentos das hinterlândias por meio

da requalificação de zonas industriais que geraram zonas degradadas, mas que ainda se encontram presentes ao longo das linhas férreas que abastecem estes setores. Caracterizando o fomento e a ampliação dos atuais territórios de ambas zonas portuárias, se articulando entre a tríade composta pela Hinterlândia, a *Umland* e as áreas desindustrializadas, compreendendo os processos de degradação urbana, mas que se relacionam devido a conectividade com as linhas férreas, gerando indicadores para uma nova formação territorial, estabelecendo a reestruturação produtiva e a produção de estratégias como fomento para infraestruturas geradoras de urbanidade por meio de novos cenários de desenvolvimento.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Compreender o processo entre degradação territorial e reestruturação produtiva como fundamento para análises norteadora de novos elementos urbanos como fomento para o desenvolvimento de cenários projetuais através de estratégias aplicadas em zonas de hinterlândia e suas conexões ferroviárias;
- b) Compreender o desenvolvimento dos processos territoriais de produção e o impacto econômico das zonas urbanas estudadas;
- c) Leitura e mapeamento dos planos de desenvolvimento territorial e econômico para os territórios de Santos/Brasil e San Antonio/Chile;
- d) Leitura e mapeamento do histórico do desenvolvimento dos ciclos econômicos dos territórios investigados, suas mudanças e o impacto na conformação urbana frente a degradação de zonas produtivas devido a desindustrialização ao longo do século XX;
- e) Mapeamentos *in loco* de zonas de desenvolvimento potencial, áreas de expansão e impactos de crescimento territorial;

3. JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa propõe investigar questões sobre a reestruturação produtiva por meio da impulsão das características territoriais em zonas urbanas portuárias, frente a proposição de estratégias na conformação de cenários

temporais, se utilizando da reconversão de estruturas degradadas e que estão presentes em áreas conectadas pelas linhas férreas.

A descontinuidade das áreas portuárias é o elemento apresentado principalmente nas cidades do período pós-industrial, através das diversas estruturas econômicas que ocasionaram a desintegração de sua realidade espacial. São oriundos deste período os problemas de funcionalidade e sucateamento de infraestruturas, como ocorrem nas zonas de conexão com as Hinterlândias, tais como: equipamentos de serviços, redes de conexões, áreas comerciais ou atividades urbanas que passaram a não interagir mais com o tecido urbano em decorrência do processo da desindustrialização.

As áreas portuárias, apesar de sua autonomia são compostas a partir da estruturação de sua infraestrutura que, assim como a cidade moderna, possui características próprias por agrupar funções tecnológicas específicas e funcionalidades diversas em suas áreas, este elemento em função da geografia do porto é a Hinterlândia. Estabelece uma dicotomia independente aos processos de crescimento da urbe, como os sistemas viários, de drenagem pluvial, de abastecimento de água, de esgoto e sanitário, energético e de comunicações encontram-se alocados ao longo de uma mesma estrutura de serviço e de abastecimento, uma vez que se trata de uma rede independente.

A cidade/porto, apesar de ter se contextualizado como o território fragmentado de grande preocupação ao longo do século XX, é sem dúvida o elemento propulsor para um novo desenvolvimento, o surgimento e a invenção de novas estratégias, possíveis através da reintegração de áreas, cuja funcionalidade foi decorrente de suas características produtivas, mas que se degradaram devido as mudanças dos ciclos econômicos.

A orla portuária é tratada como a continuidade urbana de uma cidade que em determinado momento nega a sua relação com a frente marítima não tendo ocorrido a incorporação de novos meios de transporte para o abastecimento do seu território, especificamente aéreos, ferroviários ou rodoviários, fato este perceptível ao longo da segunda metade do século XX. O empobrecimento

destes setores portuários se torna evidente e as necessidades reais econômicas emergem como alternativas potenciais para o crescimento da metrópole⁴.

A relação espacial é perceptível nas constantes transformações que têm ocasionado modificações nos territórios portuários. É decorrente da desarticulação entre setores sucateados de espaços industrializados, permitindo o aparecimento de terrenos vagos, áreas degradadas, equipamentos e galpões de estocagens. São espaços subutilizados em função das tecnologias existentes nestas localidades, estes são os elementos que norteiam as áreas informais de um porto que também são perceptíveis nos centros urbanos.⁵

Portanto, a discussão principal se baseia na escala de abrangência e na sua relevância, no território no qual está inserida e, sua imediata comunicação com o interior permite a sua estruturação dentro de um território multifuncional, com a possibilidade de estabelecimento de novas conexões, transoceânicas e bio-oceânicas, permitindo estratégias de criação de múltiplas infraestruturas.

É necessário que seja percebido que estes territórios somente poderão interagir a partir do reconhecimento de áreas produtivas que venham a ser criadas ou reformuladas por meio de constantes e repetidas mutações⁶. Estes aspectos delimitam não apenas as cidades portuárias e suas características estruturais, mas criam intrinsecamente, em seu território, barreiras funcionais e logísticas com a inserção de sistemas mecanizados, substituindo assim as suas relações com zonas em desuso.

As dissociações que ocorrem entre a cidade urbanizada, as zonas desindustrializadas e os sistemas de infraestrutura portuária, propiciam a desarticulação e a segregação do território com relação à continuidade do tecido urbano junto a redes produtivas, porém, potencializa o desenvolvimento de

⁴ DEL RIO, Vicente. *Em busca do tempo perdido: o renascimento dos centros urbanos*. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.006/963>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

⁵ BRAGA, Milton Liebenritt de Almeida. *Infraestruturas e Projeto Urbano*. Tese de Doutorado. FAUUSP. São Paulo. 2006.

⁶ SOUZA, Carlos Leite de. *Fraturas urbanas e a possibilidade de construção de novas territorialidades metropolitanas: a orla ferroviária paulistana*. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

atividades econômicas formadoras de uma malha funcional com características autônomas.

Estas áreas permitem mudanças que modificam suas infraestruturas a partir do surgimento da competitividade criada pela escala de distintos centros urbanos, o qual se evidenciam ao longo das zonas de suporte presentes nas conexões das linhas férreas.

Tal processo é percebido quando avaliamos a atual cidade portuária formada por redes dinâmicas nos seus sistemas informatizados e de telecomunicações, que são gerenciadas por setores independentes alfandegários e administrativos. Estas redes assumem características por meio de relações temporais com suas escalas e são estabelecidas de forma a coexistirem através de uma relação global de padrões de processos produtivos que caracterizam os seus assentamentos geográficos e espaciais⁷.

O espaço portuário está conformado por pátios ferroviários, vias expressas que muitas vezes se caracterizam como perimetrais ou vias elevadas, áreas de carga e descarga de píeres, armazéns e estabelecimentos ao longo das áreas litorâneas. São também potencialmente caracterizadas como zonas de transformação, edifícios privados e áreas públicas como ocorrem tanto no Porto de Santos quanto no de San Antonio, que possibilitam novos planos potencializadores de transformações, polos de interesses estratégicos que possam alimentar necessidades urbanas, tanto sociais quanto globais, fundamentadas por meio de estratégias econômicas⁸.

Assim a cidade portuária passa a ser reinventada através de um trinômio que estabelece a possibilidade de urbanidade frente ao território construído, pelo resultado de uma interação existente entre infraestrutura, qualidade ambiental (ou de vida) e inovações⁹. A partir desse elemento estabelece-se a infraestrutura

⁷ BORJA, Jordi; CASTELLS, Manuel. *La gestión de las ciudades en la era de la información: políticas urbanas de la globalización*. Madrid: Taurus, 1999.

⁸ HERNÁNDEZ ARRIAGADA, Carlos Andrés. *As Metrópoles e as Fronteiras Marítimas: análise das cidades de Buenos Aires, Montevideu e Rio de Janeiro*. São Paulo. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2004.

⁹ SALES, Pedro M. R. de. Santos. *A Relação entre o Porto e a Cidade e sua (Re) Valorização no Território Macro Metropolitano de São Paulo*. 1999. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo. São Paulo. 1999.

como o elemento promotor de estratégias que beneficiam a qualidade ambiental, ou seja, cria e permite o aparecimento de urbanidade nos espaços degradados de uma orla portuária através de distintos cenários, sendo a linha férrea a possibilidade inovadora de novas potencialidades para a Hinterlândia.

O surgimento deste elemento promotor se dá pela identificação de possíveis setores que possam ser inseridos na cidade, em um território degradado ou na forma de uma rede, permitindo assim estabelecer setores construtivos, mesmo que de maneira pontual, de elementos que se destacam na reconfiguração do sistema ao qual pertencem¹⁰.

Estes cenários se articulam continuamente, permitindo a participação de outras zonas urbanas que pertencem a uma rede local, a qual interage com as grandes redes existentes; a funcionalidade do local passa a ser reinventada e assume um novo paradigma devido a novas atividades.

Ambos portos sul americanos, apesar de suas redes de infraestruturas serem de grande escala, em função da vastidão do seu território, não aportam as devidas dinâmicas pela influência de agentes segregadores que desconectam as zonas produtivas locais. É necessário que ao longo destas orlas portuárias se percebam relações com o tecido urbano, para que crie a possibilidade de conexões que se sobreponham, na atual malha de infraestruturas.

A partir desta etapa, o porto surge não só como um entreposto comercial, conforme Busquets (1990), como também se reinventa com a dissociação de suas características históricas, que sobrepõem suas características diversificadas, para a construção de um novo território.¹¹ Frente a isso, os aspectos de urbanização destes setores, sendo promovidos de qualidade espacial, funcional, estrutural e administrativa, são os elementos básicos urbanos que criam espaços aprazíveis e contextualizados sob o amparo de uma infraestrutura qualificada e dinâmica oriunda da reinvenção de zonas originadas do processo de desindustrialização. A construção destas possibilidades leva essencialmente em consideração a recuperação de uma série de setores

¹⁰ MELLO FRANCO, Fernando de; Moreira, Marta; Braga, Milton. *Vazio de água / Watery Voids. "Power: producing the contemporary city". 3ª Bienal Internacional de Roterdã. 2007.*

¹¹ BUSQUETS, Joan; ALEMANY, Joan. *Plan estratégico de antiguo Puerto Madero. Buenos Aires, 1990. p. 14.*

que passam pela requalificação dos serviços que dão suporte a sua funcionalidade e que, para isto, é necessário que sejam inseridas estrategicamente novas estruturas perenes e legíveis. Diante destas premissas, as transformações do conjunto portuário devem ser exploradas a partir das distintas redes que o compõem e que, em muitos casos, são sobrepujadas por outras que não atenderam a funcionalidade necessária para o setor.

Este processo, portanto, leva não apenas a delinear oportunidades nos vastos territórios como também demonstra possibilidades de intervenções urbanas, estabelecendo elementos estratégicos por meio de um urbanismo tático e estratégico.

O período de avanço no desenvolvimento destas áreas permite conotar a relação funcional da cidade com os sistemas de armazenamento e os centros comerciais. Neste período a cidade portuária se caracteriza por estar estruturada a partir de uma única malha de conexão com as suas áreas de estocagem e de píeres.¹²

Somente será possível estabelecer laços econômicos quando houver a reestruturação destas infraestruturas de suporte que gerem novos indicadores para a funcionalidade do crescimento e desenvolvimento territorial, possibilitando equidade urbana e o fomento de ciclos econômicos geradores de urbanidade e competitividade.

Segundo Bárcena (2018), cabe apontar o impulso macroeconômico nas áreas estudadas, que absorve desde o século XX, as ainda insuficientes melhorias necessárias para gerar um crescimento exponencial socioeconômico que se soma a baixa produtividade laboral, tendo no comércio o elemento norteador de impulso de produtividade, incrementado pela necessidade de uma estrutura de suporte estabelecida pela integração territorial e regional como promotor de um motor de desenvolvimento.¹³

¹² MEYER, Han. *City and port: the transformation of port cities: London, Barcelona, New York, Rotterdam*. Rotterdam: International Books, 1999. p. 23.

¹³ OECD DEVELOPMENT CENTRE. *Perspectivas económicas de América Latina 2018. Repensando las instituciones para el desarrollo*. 2018. Disponível em: <https://read.oecd-ilibrary.org/development/perspectivaseconomicas-de-america-latina-2018_leo-2018-es#page99>

Desta maneira, as soluções macroeconômicas apontam para a necessidade de conformar uma série de soluções institucionais, estabelecendo para as zonas de estudo, modelos capazes de desenvolver progressos socioeconômicos sustentáveis, propiciando melhorias na qualidade de vida, crescimento produtivo, exploração de benefícios potenciais e fundamentalmente integração econômica, global e regional, estabelecendo estratégias de produtividade econômica.¹⁴

4. IMPACTOS CIENTÍFICOS E SOCIAIS

Tem-se como objetivo da pesquisa desenvolver um trabalho multidisciplinar que está pautado a partir das transformações possíveis de serem realizadas na Hinterlândia, tendo a ferrovia como impulsionadora deste evento devido a se conectar em áreas que assumem a sua falência no processo de desindustrialização, mas que possuem características para a reestruturação produtiva.

O processo de inovação ocorre na possibilidade do resgate de novos processos econômicos em territórios cuja potencialidade é pertinente a partir de novas estruturas urbanas. Desta maneira podem ser consideradas as seguintes contribuições:

1. Ampliação dos modelos de análises territorial, tendo o Método em Estratégias Projetuais (MEP)¹⁵ aplicado como suporte para as Zonas Portuárias;

¹⁴ OECD DEVELOPMENT CENTRE. *Perspectivas económicas de América Latina 2018. Repensando las instituciones para el desarrollo.* 2018. Disponível em: <https://read.oecd-ilibrary.org/development/perspectivaseconomicas-de-america-latina-2018_leo-2018-es#page99>

¹⁵ Processo Metodológico estruturado a partir da dissecação do território, sendo compreendido através dos seus indicadores e levantamentos quantitativos e qualitativos, esta etapa dá origem ao desenvolvimento de ações táticas por meio de ferramentas conceituais que se estruturam em ações pontuais por meio de remodelações que nascem através da composição de seus elementos estruturadores agrupados como impulsionadores de transformação, sendo: 1. Reurbanizar; 2. Reconectar; 3. Fluxos; 4. Descontinuidades; 5. Eixos Nodais; 6. Reciclagem Urbana; 7. Continuidade. Esta etapa é a que dá fundamentos para a produção de estratégias que serão as geradoras de cenários temporais, se caracterizando em Econômicas, Governamentais, Sustentáveis e de Urbanidade. Estabelecendo novas características e experiências urbanas, estimuladas por redes ou sistemas estratégicos, que se origina do doutorado defendido em 2012 – Estratégias Projetuais no Território Portuário de Santos.

2. Trazer a luz para o debate nacional brasileiro, processos de transformação que ocorrem na zona no Pacífico e no Porto chileno de San Antonio, permitindo a compreensão para o desenvolvimento de novas políticas e estratégias de desenvolvimento territorial;
3. Ampliação da rede de cidades portuárias ocasionando a interlocução entre as diversas características presentes nos territórios e ferrovias sul americanas;
4. O intercâmbio multidisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento cuja abordagem permeiam aspectos produtivos da economia e suas falências nos territórios, as lógicas geográficas, o planejamento estratégico e os processos de urbanização que estão presentes de maneiras diversas tanto nas zonas do Atlântico quanto nas do Pacífico. Quanto aos impactos sociais e fundamental que sejam salientados:
 1. Novos mecanismos de produção econômica e reestruturação produtiva na geração de urbanidades em zonas impactadas pelo processo de desindustrialização;
 2. Geração de novas condições de ocupação, empregabilidade e cenários de desenvolvimento nos territórios investigados;
 3. Ampliação e recomendação para o desenvolvimento de possíveis políticas públicas para a geração e recuperação de zonas degradadas ao longo da linha férrea;
 4. Fortalecimento dos setores e ampliação das cadeias produtivas propiciando notas lógicas na implementação tanto das zonas portuárias quanto a das linhas férreas.

5. METODOLOGIA

5.1 Processo Metodológico

O trabalho será estruturado, metodologicamente, em três etapas que fundamentam a pesquisa: **1.** O trabalho de campo orientado pelos levantamentos de dados e produção de indicadores; **2.** Compilação e análise bibliográfica com

HERNÁNDEZ ARRIAGADA, Carlos Andrés. *Estratégias projetuais no território do porto de Santos*. 2012. 279 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

o suporte de autores norteadores; **3.** Implementação de metodologia em aplicação de estratégias econômicas. O trabalho de campo estará estruturado nas duas áreas de estudo na América Latina (Santos e San Antonio), contextualizada:

- a.** Mapeamentos *in loco* de indicadores territoriais, aspectos geográficos e morfológicos, complementados a partir de pesquisa bibliográfica;
- b.** Mapeamentos de agentes econômicos locais e cartografias como suporte de compreensão dos ciclos de desenvolvimento das zonas desindustrializadas;
- c.** Suporte institucional, Universidad Católica de Chile através do Diretor da Pós-Graduação em Geografia, o professor Dr. Rodrigo Hidalgo e do professor Dr. Voltair Alvarado;
- d.** Suporte da Oficina de la Secretaria Ejecutiva, Unidad de Asentamientos Humanos, División de Desarrollo Sostenible y Asentamientos Humanos Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL) Naciones Unidas, através do senhor Ricardo Jordán Fuchs.

A partir dos trabalhos de campo e dos dados dos ciclos econômicos, que influenciaram nos processos de industrialização e desindustrialização estruturando características específicas no desenvolvimento territorial, a pesquisa se usará de suporte para a formulação de estratégias:

- a.** Identificar características nos territórios investigados impulsionados pelas suas infraestruturas, agentes e indicadores urbanos que permitam estabelecer os processos de reestruturação produtiva e novas infraestruturas para o fomento de macro e microeconomia territorial;
- b.** Investigar zonas de infraestruturas de suporte nas áreas investigadas que propiciam a reestruturação produtiva e a promoção de ciclos de desenvolvimento econômico. Esta etapa é caracterizada por meio de análises e revisões bibliográficas, que dará suporte para o desenvolvimento de mapeamentos conceituais e diagramas frente ao tecido urbano, compreendendo assim os “agentes” atuantes no território. Tendo como norteadores os autores Peter Hall (1975) e Britton Harris (1975), em função do estabelecimento tanto de Modelos de Análises

Territoriais e Modelos de Desenvolvimento Urbano que permitem reflexões com as atuais produções econômicas das cidades contemporâneas, visando a macro escala de desenvolvimento e o fomento de infraestruturas de suporte para a geração de urbanidade;

O sistema metodológico proposto é um instrumento para a implementação de estratégias por meio de análises resultantes de diagnósticos territoriais, com a aplicabilidade específica de uma “Metodologia em Estratégias Projetuais (MEP)”, planejando e direcionando estratégias para a produção diversificada frente a reestruturação produtiva.

Estes sistemas, oriundo do planejamento estratégico, relaciona diversidades geográficas, culturais e populacionais em zonas urbanas degradadas, promovendo o desenvolvimento de relações urbanas, morfológicas, frente ao fomento da reestruturação produtiva entre as atuais cidades contemporâneas, ocasionando a reinvenção de territórios complexos a partir da implementação de características econômicas/sustentáveis nos meios urbanos. As soluções estudadas são originadas pela aglutinação de características territoriais, indicadores urbanos, atuação de agentes no território, aplicações de ferramentas táticas e aplicabilidade que resultam e desenvolvem-se simultaneamente para, ao convergirem, fornecerem dados palpáveis para a construção de cenários temporais, sendo diretrizes para desenhos urbanos, processos de gestão territorial, reestruturação econômica e formulação de políticas públicas.

A metodologia considera inicialmente os agentes territoriais entre diversas características que possibilitam a integração das diversas realidades que atuam nas zonas degradadas. A governabilidade nesse processo atua como um agente responsável pelas condições de aplicabilidade das estratégias promovendo competitividade dentro do panorama a ser desenvolvido e pela reestruturação produtiva do território transformado. Tal ação estabelece (em médio e longo prazo, devido aos altos custos de reconversão da estrutura existente) transformações locais, além de instituir um processo democrático e não meramente tecnocrático.

Uma matriz aplicada em um território, converte-se em uma nova e virtual “rede urbana” clara, complexa e por sua vez aberta a processos simultâneos de

redefinições e reavaliações. Um sistema que vivifica a atividade e resoluções projetuais através de uma matriz sustentável aplicada em zonas urbanas, como uma possibilidade articuladora de uma programação estratégica que conecta transformações definindo potencialidades.

Conceitualmente, a utilização de estratégias projetuais econômicas, buscam benefícios na transformação urbana, definindo a relação entre a ação e a realidade local, estabelece-se assim:

- a. Definição em longo prazo de uma visão global entre diversos setores urbanos;
- b. Identificação de tendências e descoberta de oportunidades para a geração de melhorias e requalificação econômica;
- c. Promoção e coordenação entre instituições públicas de fomento a políticas de reestruturação econômica;
- d. Ações comunitárias para o comprometimento das ações, por meios de agentes fomentadores de melhorias de macroeconomias territoriais;
- e. Fortalecimento do tecido urbano e social do local, com a finalidade de promoção de cenários urbanos temporais que identifiquem e apliquem estratégias econômicas;

As estratégias são as promotoras dos espaços públicos readequados para zonas urbanas aprazíveis por meio de desenhos táticos, adequados para darem origem a movimentos propensos a remodelarem mudanças locais entre território degradados e cenários urbanos sustentáveis. Desta maneira, são definidas as características na formulação dos cenários projetuais aplicados em comunidades ou cidades sustentáveis:

- a. Explicitação dos objetivos sociais, econômicos e físico-espaciais que são desejáveis para alcançar o horizonte temporal do plano estratégico e seus cenários sustentáveis;
- b. Outorgar coerência no desenvolvimento de planos estratégicos, facilitando a alocação de prioridades às diversas estratégias econômicas aplicadas e seus horizontes temporais;

A partir do desenvolvimento destas duas vertentes, são apontadas necessidades de configurações do processo que define:

- a. Desenvolvimento de cenários futuros nos quais aprimora territórios sustentáveis por meio da reestruturação econômica;
- b. Formulação e desenvolvimento de uma visão estratégica desejada para a aplicabilidade de estratégias econômicas;
- c. Identificação dos temas críticos que devem abordar um território para alcançar cenários estratégicos e melhorias temporais;

Quanto ao desenvolvimento do processo de aplicabilidade, às ações e às estratégias devem inicialmente se apropriar:

- a. O ambiente urbano deve ser compreendido estrategicamente como visões temporais em longo prazo que ultrapassem a média mínima de uma gestão pública;
- b. Amplitude no alcance temático dos cenários sendo estes, enfocados a partir de bases interdisciplinares;
- c. Adequação do âmbito local. O contexto deve ser desenvolvido a partir dos agentes governamentais e sociais envolvidos e de apoio para o fomento de territórios economicamente sustentáveis;

É necessária a aplicação de ações induzindo a reestruturação econômica e urbana, operações de revalorização territorial, com potencialidade na ativação de contextos, para o surgimento de espaços com novas identidades. As atividades integram espaços coletivos, reconstruindo os territórios por meio de atividades coletivas e operações híbridas, que ocorrem entre cruzamentos de diversos fenômenos territoriais. Portanto, as estratégias são definidoras de possibilidades em um território sustentável, sendo estas indutoras de transformação em longo prazo, podendo assim ser compreendidas em dois grupos conceituais quanto ao território e suas ações:

1. **Impulsionar** – Como intuito da reinvenção do espaço economicamente sustentável que esteja degradado, induzindo elementos para que seja reestruturado;
2. **Potencializar** – Focado na possibilidade de incrementar ações por meio de elementos que revalorizem as zonas degradadas ao longo dos territórios urbanos potenciais para transformações por meio de economias sustentáveis.

Qualquer variação ou alteração nesse sistema, seja espacial ou estrutural, causa uma reação em cadeia que modifica e influencia todas as partes do sistema. Deste modo as ações estratégicas vinculam-se diretamente como um sistema aberto, operando dentro de um contexto cujos componentes se inter-relacionam com finalidades comuns, ou seja, indivíduos, empresas e instituições desenvolvem suas atividades em um sistema urbano que demanda diversos recursos, infraestrutura e serviços.

Tais relações permitem compreender o espaço dos territórios urbanos como função de elementos interconectados, estas ações permitem a remodelação do território através da preservação das identidades locais, da criação de marcos urbanos que lhes correspondam, do aprimoramento e consolidação do tecido urbano preexistente, da renovação dos eixos conectivos e da implantação de espaços sustentáveis adequados e aprazíveis fruto de economias atuantes.

6. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades de investigação ao longo do período de 2 anos estarão estruturadas da seguinte forma:

1. Atividades de visitas *in loco* das áreas mapeadas e estudadas;
2. Workshop sobre as áreas de estudo, tanto no Brasil quanto no Chile, se utilizando do suporte da Universidade Católica do Chile – Instituto de Geografia;
3. Participação na disciplina Grandes Projetos Urbanos como colaborador na Pós-Graduação FAUUSP no 2º semestre de 2019, sob a responsabilidade do professor Dr. Eduardo Nobre;
4. Desenvolvimento de Disciplina para Pós-Graduação da FAUUSP sob a temática de Restruturação Produtiva em zonas urbanas degradadas ao longo das linhas férreas para o 1º semestre de 2020 sob a coordenação do professor Dr. Eduardo Nobre;
5. Participação na disciplina da graduação com desenvolvimento de ateliê específico sobre a temática, sob a coordenação do professor Eduardo Nobre;

6. Desenvolvimento de grupo de pesquisa, com a utilização do NAPPLAC, também devido a já ter sido pesquisador do núcleo sob a supervisão do professor Miguel Alves Pereira. O novo grupo de pesquisa a ser estruturado visará o estudo de zonas urbanas cuja falência e decorrente do processo de desindustrialização advinda do século XX;
7. Das etapas de trabalho: realização de artigos específicos sobre a temática para implementação da pesquisa;

7. HORAS SEMANAIS DE DEDICAÇÃO

Dedicação de 20 horas semanais para pesquisa.

8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Período da Pesquisa 2019 – 2021

ETAPAS/MESES PERÍODO 2019-2021	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Levantamentos Bibliográficos ¹⁶																								
Revisão Bibliográfica ¹⁷																								
Trabalho de Campo/Chile																								
Trabalho de Campo/Brasil																								
Levantamento de Dados e Indicadores																								
Análise e Registro dos Dados Coletados																								
Análises, Aplicações Metodológicas																								

¹⁶ Levantamentos bibliográficos, mapeamento de teses, livros, e artigos científicos sobre assuntos correlatos (Reestruturação produtiva, Renovação Urbana, Requalificação Urbana, Revitalização Urbana) – trabalho este mapeado.

¹⁷ 1.0 / 2.0 Modelos, de Análise Territorial e de Desenvolvimento Urbano.

- b. Participante anual como professor convidado, com palestras e workshop de instrumentação de processo Metodológico em Estratégias Projetuais (MEP) para o desenvolvimento de cenários urbanos.
 - c. Red Internacional de Investigación sobre Ciudad y Puerto.
Membros: Dr. Mabel Alarcón (Coordenadora do Projeto); Dr. Alice Mah; Dr. Carlos Andrés Hernández Arriagada; Ms.c Claudia Garcia Lima; Dr. Elísio Estanque; Dr. Guilherme Leite Gonçalves; Dr. Hernán Cuevas.
- 3. **Universidad del Desarrollo – Sede Concepción/Chile** – Facultad de Arquitectura y Urbanismo.
 - a. Talleres Urbanos Proyecto Sur Sur
Membros: Dr. Miguel Asnar - Diretor Universidad del Desarrollo (UDD); Dr. Carlos A. Hernández A. – Universidade Presbiteriana Mackenzie; Enrique Mathuska – Coordenador de “Talleres Urbanos” Universidad del Desarrollo (UDD).
 - b. Workshop em Estratégias Projetuais em Zonas Degradadas/ 2019. A universidade se utilizará do processo metodológico desenvolvido para seus “Talleres de Urbanismo”, serão desenvolvidas atividades de formulação de cenários temporais e estruturação econômica e social da população local, com a participação dos “Talleres Urbanos” da UDD.
- 4. **Universidad de Humanismo Cristiano, Santiago/Chile** – Facultad de Geografía – Programa de Pós-Graduação.
 - a. Workshop em Estratégias Projetuais / 2019. Participante anual como professor convidado, com palestra e workshop de instrumentação de processo Metodológico em Estratégias Projetuais (MEP) para o desenvolvimento de cenários urbanos em zonas urbanas degradadas.
- 5. **Universidad Católica de Santiago/Chile** – Instituto de Geografía, Programa de Doctorado.
 - a. Palestra de instrumentação de processo metodológico em Estratégias Projetuais (MEP) para o desenvolvimento de cenários urbanos (2019).
- 6. **Universidade Presbiteriana Mackenzie/Brasil** – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

a. Grupo de Pesquisa: Estratégias Projetuais em Territórios Urbanos / Degradados e Portuários.

Endereço no CNPQ: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5429672899039629

Membros: Dr. Carlos Andrés Hernández Arriagada (Coordenador), Me. Carlos Murdoch Fernandes (Universidade Veiga de Almeida – Voluntário), Me. Cesar Augusto Alonso Capasso (Universidade Santa Cecília – Voluntário), Me. Claudia Garcia Lima (Universidad de Concepción/Chile – Voluntaria), Me. Fernando Botton (URBZ – Voluntário), Me. Eduardo Abrunhosa (FAU Mackenzie), Dra. Giovana Letícia Hernández Arriagada (UNG – Voluntária), Mestranda Arq.Urb Glaucia Cristina Garcia dos Santos (FAUUSP - Voluntária), Dr. Gustavo Durán (FLACSO/Equador – Voluntário), Me. Lorenzo Casagrande (CentroRio+), Dr. Rodrigo Hidalgo (Universidad Católica de Santiago – Voluntário), Dr. Valter Caldana (FAU Mackenzie), Me. Voltaire Alvarado (Universidad Academia de Humanismo Cristiano/Chile – Voluntário).

b. Disciplina Optativa do curso de Arquitetura e Urbanismo: Projetos de Equipamentos e Infraestrutura Urbana. Ministrada: Semestralmente desde 2013.

c. Tópicos Especiais/Disciplina Complementar de Formação: Produção Econômica Neoliberal Aplicada em Zonas Urbanas Degradadas.

Ministrada: Semestralmente desde 2019, duração de 8 horas. Complemento aos cursos da Universidade, destinados tanto para a Graduação quanto para a Pós-Graduação.

d. Projeto de Extensão em Desenvolvimento: Coordenadoria de Extensão (extensões em andamento, vigência 2018 a 2019 – com ampliação de prazo para 2020).

Extensão: Macro Estratégias de Desenvolvimento Territorial para a Zona Litorânea de São Paulo / Baixada Santista/ Porto de Santos – “Case” Favela de Palafitas Vila Gilda. Universidade Presbiteriana Mackenzie e Universidade Santa Cecília.

10. ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

10.1 Publicações

1. HERNÁNDEZ ARRIAGADA, C; GARCIA, G. **Motores de Desenvolvimento Territorial em Estaleiros: o Caso da Área Portuária do Rio de Janeiro**. Revista de Geografía Espacios, v. 8, nº 16, p. 213-240. Santiago, 2018. Disponível em: <http://revistas.academia.cl/index.php/esp/article/view/1117>.
2. HERNÁNDEZ ARRIAGADA, C; GARCIA, G. **Estratégias Projetuais no Território do Porto de Santos – São Paulo (Brasil)**. Revista de Geografía Espacios. Santiago, 2019 (Aprovado para publicação).
3. HERNÁNDEZ ARRIAGADA, C. **Estratégias Projetuais no Território do Porto de Santos – São Paulo (Brasil)**. XVIII Encontro Nacional da ANPUR, aceito para "PUBLICAÇÃO NOS ANAIS" na Sessão Temática ST15 - Arquitetura, Urbanismo e Cidade Contemporânea, período de 27 a 31 de maio de 2019, cidade de Natal / Rio Grande do Norte (Aprovado para publicação).
4. HERNÁNDEZ ARRIAGADA, C; GARCIA, G; GARCIA-LIMA, C; AIVARADO, V. **Estratégias de desenvolvimento territorial - Casos de la Población Parinacota, Comuna de Quilicura (Santiago / Chile), San Pedro de la Paz (Concepción / Chile) e Favela de Paraisópolis (São Paulo/Brasil)**. Aceito para "PUBLICAÇÃO NOS ANAIS" do Eixo Temático "Planificación, Gestión y Ordenamiento Territorial", que será apresentado na categoria "Ponente Profesional", dentro da modalidade de "Ponencia" do XVII Encuentro de Geógrafos de América Latina - "Hacia geografías de la integración y la diversidad", que ocorrerá na cidade de Quito-Ecuador de 9 a 12 de abril de 2019 (Aprovado para publicação).
5. HERNÁNDEZ ARRIAGADA, C; ALARCON, M; MATUSCKA, E. **Estrategias de Regeneración de Centros Urbanos Deteriorados en Ciudades Portuarias. Oportunidades para Talcahuano, Chile**. Aceito preliminarmente pelo comitê editorial SIIU Seminário Internacional em Investigación em Urbanismo / SIIUCHILE, o artigo completo será entregue conforme indicação no dia 10 de março de 2019.

6. HERNÁNDEZ ARRIAGADA, C; D'AGOSTINI, F. **Estratégias Táticas Aplicadas na Revalorização Territorial em Zonas Urbanas Degradadas, o caso da Favela de Paraisópolis.** Livro do II e III Simpósio de Pessoas, Arquitetura e Cidade. SIMPAC. Universidade Anhembi Morumbi/ Consustlab / Laboratório de Patrimônio e Preservação (NO PRELO).
7. HERNÁNDEZ ARRIAGADA, C; GARCIA-LIMA, C. **Dosier del Magister en Procesos Sostenibles – Universidad de Concepción – Estrategias Projectuales aplicadas en zonas urbanas degradadas de Boca Sur y Coronel en la Región del Bio Bio.** (Em desenvolvimento pelo Programa de Mestrado da Universidad de Concepción). Suporte Editora: FAUNG UdeCONCE (Consiste nos resultados de Workshops e atividades realizadas em 2017 e 2018 no Magister en Procesos Sostenibles da FAUNG Concepción).

10.2 Palestras

1. Instrumentos Urbanísticos como Mecanismo Estratégicos para o Fomento do Planejamento Local - Associação do Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Bertioga (Março 2019).
2. Proceso Metodológico de Recuperación de Zonas Urbanas Degradadas.
Maestría de Investigación en Estudios Urbanos de FLACSO Ecuador (Abril 2019).
3. Proceso Metodológico de Recuperación de Zonas Urbanas Degradadas.
Universidad Academia de Humanismo Cristiano, Escuela de Geografía / Programa de Investigaciones e Intervenciones Territoriales (Junho 2019).
4. Proceso Metodológico de Recuperación de Zonas Urbanas Degradadas.

Facultad de Historia, Geografía y Ciencia Política, Instituto de Geografía, Doctorado / Universidad Católica de Santiago (Junho 2019).

5. Estratégias de Recuperação Econômica no Território de Jacarepaguá / RJ. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Veiga de Almeida – R. Ibituruna, 108 - Maracanã, Rio de Janeiro (Agosto 2019).

10.3 Publicações em Revistas (previstas)

1. Revista Latino Americana de Estudios Urbanos Regionales (EURE);
2. Revista de Geografía Norte Grande;
3. Revista AUS (Arquitetura / Urbanismo / Sustentabilid);
4. Revista de Urbanismo – Universidad de Chile;
5. Revista de Estudos Avançados (IEA);
6. Revista de Geografía Espacios (Chile);
7. Cities - The International Journal of Urban Policy and Planning;

10.4 Workshops com Publicação de Resultados

Organização e realização de Workshop no Equador e no Chile, com atividades de campo e participação de agentes públicos e privados, esta atividade em ambas às localidades irão gerar manuais de aplicabilidade de estratégias na recuperação de zonas urbanas degradadas.

1. Workshop en Estrategias Proyectuales en el Barrio la Roldós en Ecuador – Quito
FLACSO / Ecuador – Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales Sede Ecuador.
Publicação FLACSO: *“Handbook” / Estrategias Proyectuales para recuperación de Zonas Degradadas en Quito / Ecuador.*
Data: 06 de abril a 13 de abril.
Autores: Dr. Gustavo Durán – FLACSO Ecuador; Dr. Carlos A. Hernández A. – Universidade Presbteriana Mackenzie.
Parceria: Ricardo Jordán Fuchs;

Oficina de la Secretaria Ejecutiva/ Jefe, Unidad de Asentamientos Humanos División de Desarrollo Sostenible y Asentamientos Humanos Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL) Naciones Unidas.

2. Workshop en Estrategias Proyectuales en el Barrio de Parinacota en Santiago.

Universidad Academia de Humanismo Cristiano, Universidad Católica de Santiago e Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Publicação: *“Handbook” / Estrategias Proyectuales para recuperación de Zonas Degradadas en Santiago / Chile.*

Suporte da Revista Espacios: Revista de Geografía - Universidad Academia de Humanismo Cristiano – Escuela de Investigaciones e Intervenciones Territoriales. (Dosier Específico);

Data: 09 de junho a 15 de junho

Autores: Dr. Rodrigo Hidalgo – Universidad Católica de Santiago; Dr. Voltair Alvarado Peterson – Universidad Católica de Santiago; Dr. Carlos A. Hernández A. – Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Parceria: Ricardo Jordán Fuchs;

Oficina de la Secretaria Ejecutiva/ Jefe, Unidad de Asentamientos Humanos División de Desarrollo Sostenible y Asentamientos Humanos Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL) Naciones Unidas.

3. Proyecto SUR SUR – Universidad del Desarrollo (UDD) – Desenvolvimento Econômico e Territorial para Zonas Rurais em regiões ao sul do Chile, por meio da parceria entre o *Proyecto SUR SUR* e o Laboratório de Estratégias Projetuais (LABSTRATEGY), no qual serão desenvolvidas atividades de formulação de cenários temporais e estruturação econômica e social da população local, com a participação dos *“Talleres Urbanos”* da UDD.

Autores: Dr. Miguel Asnar - Director Universidad del Desarrollo (UDD); Dr. Carlos A. Hernández A. – Universidade Presbiteriana Mackenzie;



Enrique Mathuska – Cordenador de “*Talleres Urbanos*” Universidad del Desarrollo (UDD).

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Sónia C. N. **Planeamento Colaborativo em Contextos de Regeneração Urbana**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Engenharia. Universidade do Porto. Porto, 2012. Disponível em: <<http://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:repositorio-aberto.up.pt:10216/12384>>

ANDERSEN, Arthur. **Guide to Public Sector Strategic Planning**. Chicago: Arthur Andersen & Co., 1984.

BANCO DE DESARROLLO LATINOAMERICANO. **Desarrollo Urbano y Movilidad na América Latina**. Corporación Andina de Fomento. 2011. Disponível em: https://www.caf.com/media/4203/desarrollourbano_y_movilidad_americalatina.pdf.

BELMIRO DO NASCIMENTO, João. CAVALCANTI, Marly. **Cluster em regiões litorâneas: desafios e oportunidades**. Gestão & Regionalidade, ano XXII, nº62, jul./Dez. 2005.

BENKO, Georges. **El impacto de los tecnopolos en el desarrollo regional: una revisión crítica**. Vol.24, n.73. EURE. Santiago, 1998.

BORJA, Jordi. **As Cidades e o Planeamento Estratégico: Uma Reflexão Européia e Latino Americana**. In: FISCHER, Tânia (org.) Gestão estratégica e organizações locais. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 1997.

BRENNER, Neil. **Reestruturação, reescalamento e a questão urbana**. Revista GEOUSP – espaço e tempo, São Paulo, n. 33, pp. 198-220, 2013.

BRENNER, N. **La Explosión de lo Urbano/ Cuando el Diseño se Encuentra con la Teoría Urbana**. 1º Edición. Ediciones ARQ. Santiago, 2016.

BURNS, Jim. **Connections – Ways to Discover and Realize Community Potentials**. Dowden, Hutchinson & Ross, Inc. Pennsylvania. 1979.

BUSQUETS, Joan; ALEMANY, Joan. **Plano Estratégico del Antíguo Puerto Madero**. Buenos Aires 1990.

_____. **Aleppo. Rehabilitation of the Old City**. Harvard University Press. 2006.

CASTELLS, Manuel; BORJA, Jordi. **La gestión de las ciudades en la era de la información. Políticas Urbanas en la Globalización**. 6 ed. Editora Taurus Pensamiento, 2001.

CASTELLS, Manuel. **The Informational City - Economic Restructuring and the Urban Regional Process**. Oxford: Blackwell Publishers, 1989.

CHADWICK, G. F. **Una Visión Sistémica del Planeamiento**. Editorial Gustavo Gili. Barcelona. 1973.

CHORNET, Alfonso P. **Las ciudades de América Latina: problemas y oportunidades**. Universidad de Valencia. 1994.

DEL RIO, Vicente Eduardo. **Voltando às Origens. A revitalização de Áreas Portuárias nos Centros Urbanos**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 02, n. 015.06, Vitruvius, ago. 2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.015/859>>.

FERNANDES, Diana. **Redes Estratégicas na Regeneração Urbana**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Engenharia. Universidade do Porto. Porto, 2012. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/65492>>

FERNÁNDEZ GÜEL, JOSÉ Miguel. **Planificación Estratégica de Ciudades: nuevos instrumentos y procesos**. Editora Reverté. Barcelona, 2006.

FERREIRA, F.; BAUM-SNOW, N. **Causal Inference in Urban Economics, Handbook of Regional and Urban Economics**. Volume 5. North-Holland, 2015.

FRANCO, Fernando de Mello; MOREIRA, Marta; BRAGA, Milton. **Vazio de água / watery voids**. In: BIENAL INTERNACIONAL DE ROTERDÃ, 3., 2007. Power: producing the contemporary city. 2007.

FUJITA, M. **Urban Economic Theory**. Cambridge University Press, 1989.

_____, KRUGMAN, P. e VENABLES, A. **The Spatial Economy**. Cambridge, MA: MIT Press, 1999.

_____, M. e THISSE, J. **Economics of Agglomeration**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

GAUSA, Manuel. **Multi-Barcelona hiper-Catalunya: estratégias para uma nueva geourbanidad**. Barcelona: Actar, 2009.

GLAESER, Edward L. **Cities, Agglomeration and Spatial Equilibrium**. Oxford University Press, 2008.

GONZALEZ, Luis Mauricio Cuervo. **Ciudad y Territorio en América Latina: Bases para una teoría multicéntrica, heterodoxa y pluralista**. Naciones Unidas - CEPAL: Comisión Económica para América Latina y el Caribe, Santiago, 2017.

HALL, Peter. **Modelos de Análisis Territorial**. Colección de Urbanismo OIKOS-TAU. Barcelona. 1975.

HARRIS, Britton. **Modelos de Desarrollo Urbano**. Colección de Urbanismo OIKOS-TAU. Barcelona. 1975.

HIDALGO, R; SANTANA, D; ALVARADO, V; ARENAS, F; SALAZAR, A; VALDEBENITO, C; ÁLVAREZ, L (Orgs). **En las Costas del Neoliberalismo. Naturaleza, Urbanización y Producción Inmobiliaria: experiencias en Chile y Argentina**. Santiago, 2016.

HERCE, Manuel. **Sobre la Movilidad en La Ciudad**. Estudios Universitarios de Arquitectura 18. Editora Reverté. Barcelona, 2009.

HERCE VALLEJO, Manuel; MIRÓ FARRERONS, Joan. **El soporte Infraestructural de La Ciudad**. Barcelona: Edicions UPC, 2002.

HERNÁNDEZ ARRIAGADA, Carlos Andrés. **Estratégias projetuais no território do porto de Santos**. 2012. 279 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

LAURELLI, Elsa; LINDENBOIM, Javier. **Reestructuración Económica Mundial y Territorio**. In: Reestructuración Económica Global: Efectos y Políticas Territoriales. Ediciones CEUR, 1990.

LEITE, Carlos; Marques Awad, C. Juliana. **Cidades Sustentáveis / Cidades Inteligentes**. Desenvolvimento Sustentável num Planeta Urbano. Editora Bookman. Porto Alegre. 2012.

LENCIONI, Sandra. **Reestruturação: uma noção fundamental para o estudo das transformações e dinâmicas metropolitanas**. In: Anais do VI Encontro de Geógrafos da América Latina, Buenos Aires, 1998.

MARQUES, Luiz. **Capitalismo e Colapso ambiental**. Editora Unicamp. Campinas, 2015.

MARSHALL, Richard. **Waterfront in Post Industrial Cities**. New York: Taylor & Francis, 2001.

MATTOS, Carlos A. **Reestructuración, crecimiento y expansión metropolitana en las economías emergentes latinoamericanas**. Instituto de Estudios Urbanos, Pontificia Universidad Católica de Chile. Economía, Sociedad y Territorio, vol. 1, núm. 4, 1998, 723-754.

MYRDAL, G. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas**. 2ª Edição, Editora Saga, Rio de Janeiro, 1968.

MCGUIRK, Justin. **Radical Cities: Across Latin America in Search of a New Architecture**. Verso. London/New York, 2014.

MCLOUGHLIN, J. Brian. **Planificación Urbana y Regional – Un Enfoque de Sistemas**. Coleccion Nuevo Urbanismo 4. Instituto de Estudios de Administración local. Madrid. 1971.

_____. **Planeamento Urbano y Control**. Coleccion Nuevo Urbanismo 13. Instituto de Estudios de Administración local. Madrid, 1975.

MEYER, Han. **City and Port, London, Barcelona, New York, Rotterdam**. International Book, Rotterdam, 1999.

MONIE, Frédéric; VIDAL, Soraia Maria do S.C. **Cidades Portuárias na era da Integração Produtiva**. RAP. Rio de Janeiro 40(6):975-95, Nov /Dez. 2006.

NOTTEBOOM, Theo RODRIGUE, Jean-Paul. **Re-Assessing Port-Hinterland Relationships in the Context of Global**. ITMMA - University of Antwerp

(Belgium) and Department of Economics and Geography – Hofstra University (USA). 2004.

OECD DEVELOPMENT CENTRE. **Perspectivas económicas de América Latina 2018. Repensando las instituciones para el desarrollo.** 2018. Disponível em: https://read.oecdilibrary.org/development/perspectivas-economicas-de-america-latina-2018_leo-2018es#page99

OLIVEIRA, Floriano José Godinho de. **Reestruturação Econômica, Poder Público e Desenvolvimento Social: Possibilidades de Disputas e de Recomposição do Poder no Território.** Scripta Nova (Barcelona), v. XI, p. nº (65), 2007.

ORUETA, Fernando Díaz. **La Ciudad en América Latina: Entre la Globalización y la Crisis.** Universidad de Salamanca - América Latina Hoy, abril, año/vol. 15, núm. 015, Salamanca, España, p. 5-13.

PORTES, Alejandro. **La Urbanización en América Latina en los años de crisis**, in: LOMBARDI, Mario y VEGA, Danilo. (eds). *Las ciudades en Conflicto. Una Perspectiva Latinoamericana.* Montevideo: CIESU, 1988.

RIBEIRO, Paula C. S. **A Avaliação das Políticas de Regeneração Urbana em Contextos Intraurbanos.** Faculdade de Engenharia. Universidade do Porto. Porto, 2012. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/66253>

RODWIN, Lloyd. **Países y Ciudades – Comparación de Estratégias para el Crscimiento Urbano.** Ediciones SIAP. Buenos Aires. 1972.

ROSENTHAL, S.; STRANGE, W. **Evidence on the Nature and Sources of Agglomeration Economies.** Handbook of Urban and Regional Economics, North-Holland, 2004.

SALES, Pedro; SANTOS, M. R. **A Relação entre o Porto e a Cidade e sua (Re): valorização no território macro metropolitano de São Paulo.** 1999. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo. São Paulo. 1999.

SANTOS, Milton. **O retorno do território.** In.: SANTOS, Milton et alli (Org`s) *Território: Globalização e Fragmentação.* São Paulo: Editora Hucitec: ANPUR, 1996.

SASSEN, Saskia. **As Cidades na Economia Mundial.** São Paulo: Studio Nobel, 1998.

_____. **Expulsões: Brutalidade e Complexidade na Economia Global.** 1. ed. – Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2016.

_____. **Global Network: Linked Cities.** Routledge. New York, 2002.

SILVA, Sara M. B. **Leiria. Cidade do (Po)lis: Análise da Estratégia de Revitalização da Frente de Água.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade de Coimbra. Coimbra, 2010. Disponível em: <http://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:null:10316/14641>



SOJA, Edward W. **Geografias Pós-Modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

SPENCER, Milton H. **Economia Contemporânea.** Editora Fundo Educativo Brasileiro: Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1979.

VIOLICH, Francis; DAUGHTERS, Robert (co.). **Urban planning for Latin America.** Lincoln Institute of Land Policy Book. EUA, 1987.